

HC bate recorde de transplante em 2017

O Hospital das Clínicas da **Unicamp** (Universidade Estadual de Campinas) fechou 2017 com um recorde histórico de transplante de órgãos. A unidade realizou 485 cirurgias, maior número desde a inauguração em 1984. Para a instituição, esse aumento está relacionado a uma conscientização da população sobre a importância de doações, e tende a crescer a cada ano.

Em relação a 2016, houve um crescimento de 38% nos transplantes, que passaram 351 para 485. O transplante de fígados registrou o maior crescimento percentual, saltando de 47 em 2016 para 70 no ano passado, um aumento de 48%. Esse tipo de cirurgia possui a segunda maior fila de espera, ficando atrás apenas do transplante de rins.

Os transplantes renais também bateram recorde desde o início das atividades em 1984, com 148 cirurgias. O transplante de córnea lidera com o maior número de cirurgias no ano passado – foram 218.

Coordenadora dos Transplantes Hepáticos, Ilka Boin disse que o número recorde está relacionado a um aumento no número de órgãos disponíveis, mas ainda está abaixo do ideal. O principal entrave é superar a recusa familiar, já que a maior parte das doações é proveniente de pacientes que tiveram morte encefálica, quadro irreversível.

“Há ainda um pouco da recusa familiar, as pessoas não entendem o processo de doação. Quando entendem, no momento de perda é difícil tomar uma decisão dessas. Temos que trabalhar com a conscientização tanto da família quanto dos profissionais de saúde, nos cuidados do doador para que todos os órgãos sejam aproveitáveis”, afirmou. **M.Z.**

Quantidade de cirurgias cresceu 38% entre 2016 e o ano passado